

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Bêco dos Clérigos, 5-A  
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduços, Taboira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

<b>ASSINATURA</b>	Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b>	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b>	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS <b>Rua da Paz - QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)</b>
Ano, série de 50 números . . . . .	20\$00	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, série de 25 números . . . . .	10\$00		
Estrangeiro, ano 50 números . . . . .	50\$00		
Cotómas . . . . .	30\$00		

## ANGEJA

Na colina d'alm, que eu tanto amo,  
Ouve-se o ch'lear dos passarinhos,  
Que compõem alegres os seus ninhos,  
Das árvores, no esbelto e verde ramo.

O cascalhar nas pedras, se escuta,  
Da água, numa fonte, que desliza  
Em borborinho límpida e liza  
Sôbre r.ava e flôres de fresca murta.

E aqui, nestes campos verdejantes  
De canseiras e lutas incessantes,  
O coração exulta e flameja

De alegria, de amôr e saúde  
P'lo tempo pueril que voltar não há-de,  
Por ti, berço natal, oh qu'rida Angeja!

LONDRIM BAPTISTA.

## A PÁTRIA

Entre tôdas as afeições, aquela que está em primeiro lugar é o amôr pátrio.

Pela Pátria se fazem os maiores sacrificios, pela Pátria se deixa a familia e os entes mais queridos.

Pela Pátria, o grande vice-rei da India, D. João de Castro mandou levantar os ossos do filho para dar por melhor a palavra dada; pela Pátria o grande Épico Luiz de Camões morreu na miséria; por ela o Infante Santo acabou em fêz no fim duma vida de Calvário e Martírio.

Quem será capaz de torcar por outra a terra que lhe foi berço?

Quem não sente dentro da alma o amôr à terra onde ensaiou os primeiros passos em que tudo canta e sorri?

Não devemos pois esquecermo-nos que a Pátria é uma segunda mãe e que por ela devemos sacrificar as nossas aspirações, os nossos projectos até as nossas afeições.

Não basta batalhar, arriscar a vida para defender a nossa terra é preciso também cultivá-la para que seja sempre «Jardim da Europa à beira-mar plantado» como disse Tomaz Ribeiro.

Crianças de hoje, homens e mulheres de amanhã escutai as palavras de quem como vós levada pelo amôr a esta terra e pelo exemplo do nosso grande chefe, trabalha e procura cumprir o seu dever.

Se és rapaz recorda o Mestre de Aviz admira a obra do Infante D. Henrique e medita nos Luziadas, se és rapariga procura seguir o exemplo de D. Izabel e de D. Felipa de Vilheua para que se amanhã fôres mãe e a guerra te quizer roubar algum filho, não hesitares em dar-lho. Esse sacrificio será grande, bem sei, mas será pela Pátria.

Maria de Lourdes Baptista.

## CAMARADA!

Pedimos-te que nas tuas compriadas preñiras sempre as casas que anunciam no Ecos.

## Colaboração de novos

Os novos matizam hoje as colunas do «Ecos de Cacia» com a sua colaboração. Quizeram dar-nos a frescura da sua mocidade, ensaiando vãos para a vida ingrata do jornalismo, e prometem, em futuros números, continuar a dedicar-nos produções, que são, na idade florida e risonha, interessantes clareiras do pensamento a desabrochar, lampe-

jos sorridentes da inteligência a preparar-se para maiores empreendimentos.

Por isso apresentamos aos leitores a Gente Nova, os colaboradores moços, cujos trabalhos literários iniciados hoje realçam já uma colaboração de ternura e graça, dando ao «Ecos de Cacia» a alegria e o frescôr.

## MOCIDADE PORTUGUESA

Mocidade Portuguesa! Nós que teremos o Portugal de amanhã, não nos deixemos levar por essas idéas modernas, tendentes a fazer desaparecer o que há de mais sagrado e mais sublime: o amôr de Deus, da Família e da Pátria. Não sigamos o exemplo de tantos jovens da nossa idade, que, apenas sabem balbuciar as primeiras palavras, levantam o seu punho contra tudo o que é adverso à sua política. Que ideal tão baixo; querer tornar os homens todos iguais.

Percorramos as páginas da história, desde os primeiros homens que ela regista e de que há memória, até aos nossos dias, e veremos que os homens nunca foram iguais; sempre houve quem mandasse e quem obedecesse, quem fôsse grande e quem fôsse pequeno.

Tenhamos sempre em vista êstes dois amôres: Deus e Pátria.

Sigamos as pisadas dos nossos

antepassados, acompanhemmo-los desde o alvorecer da sua existência até ao declinar da sua vida no túmulo. Interroguemmo-los sôbre o que fizeram em sua vida. Reponder-nos-hão: vê-de êsses monumentos, joias de primorosa arquitectura e essas façanhas para sempre inesquecíveis e imorredouras. Agi sempre tendo em mira êstes dois amôres: Fé e Pátria. Porque se assim não fizerdes deshonrareis êste nosso tão querido Portugal, «jardim da Europa à beira-mar plantado», como o cantou um dos nossos maiores poetas, que nos custou tanto sangue e tantas vidas.

Sejamos sempre dóceis aos ensinamentos de Deus e às intuições da Pátria, para que os vindouros, ao olharem para a nossa vida, possam vêr e ouvir o que nós hoje vimos e ouvimos.

José de Sousa

NADA há mais triste na vida do que ser órfão. A orfandade origina nas almas bem formadas o sentimento de piedosa mágoa por aqueles que a mesma enlutou.

Há pequeninos órfãos duma tão grande e tão completa desditada!... quem chegaram a conhecer seus Pais. Com o grande carinho do Pai, faltou-lhes também o enternecido olhar da Mãe. E isto basta para o infortúnio completo, enegrecer para sempre, tôda uma vida.

Os nossos Pais são, por Deus, aqueles

que mais e melhor nos querem. São os nossos melhores amigos; os nossos bons conselheiros; os melhores guias nas nossas horas más.

Felizes daqueles que conheceram os seus

## SER ÓRFÃO...

Pais e sentiram, no decorrer da vida, a benéfica influência dêles!

Ao contrário, desditoso daquele que despertou para a vida, na ausência absoluta da protecção, do bom exemplo e do bom conselho dos seus Progenitores!...

Maria Normanda Fernandes.

## Numa noite de inverno

De dentro da casinha onde eu morava,  
(Era noite cerrada, noite escura,  
E fuzilavam relâmpagos na negrura),  
Ouvi fora uma voz que me chamava.

Quem será, nesta hora desditosa,  
A alma que me chama soluçando?!...  
Fui, abri a janela e olhando  
Deparei com uma cara cancerosa!

Preguntei-lhe que queria naquêle momento  
Que já p'ra tanta gente e sonolento,  
De um pobre rapaz desconhecido?

Disse que tinha frio e tinha fome!...  
Agasalho lhe dei, e o pão, come,  
Das canseiras, o velho amortecido!...

LONDRIM A. DA SILVA BAPTISTA.

## Filho és, Pai serás...

Conheci em tempos uma Senhora, mãe de duas meninas lindas como os amores, mas tão más... arrelivavam tanto a pobre Senhora! Esta, coitada, via-se aflita com elas, pois eram muito desobedientes. Assim, tinham o quarto por arrumar todo o dia e, para cúmulo da infelicidade da mãe, estavam sempre na rua a brincar como se fôsem rapazes.

Por isso essa Senhora era muito infeliz, porque à desobediência das filhas, aliavam-se os maus tratos do marido.

Passaram-se anos... Morreram os Pais dessas raparigas que tão infeliz fizeram a vida da mãe; elas casaram e tiveram filhos. Mas êles eram da natureza das mãis e, por isso, fizeram delas umas desesperadas da vida.

Fui um domingo ao cemitério. Vagueava errante por entre as numerosas pessoas que se encontravam lá, quando dois vultos de mulheres me chamaram a atenção. Parei, fixei mais essas faces descarnadas e pálidas, certamente pelo sofrimento e reconheci, com grande espanto meu, essas raparigas tão más e rebeldes de que vos falei há pouco. Então compreendi o desespero e arrependimento que se passavam no coração delas! E' que, tendo filhos tão ruins, avaliaram quão insuportável tornaram a vida da infeliz mãe.

Por isso, iam todos os domingos visitar a campa, onde repousava Essa que, por as filhas tudo sofrera, mas sempre com resignação!

Maria Normanda Guedes F.ª

## O tempo

Algumas camadas de neve, nestes últimos dias, vieram prejudicar tôdas as culturas, principalmente a da batata, na qual há já prejuizos que sobem a desenas e desenas de contos não só na nossa fréguesia, como em todo o distrito.

Isto vai mal, principalmente para os pequenos agricultores.



# “Cada um dá o que tem”

Conheceis a história da princesinha e do cão da princesinha muito linda que habitava um palácio onde era amada por todos que a conheciam? Não sabeis, não, eu vou contar-vos-la:

“Havia numa aldeia, cujo nome não me recordo agora um castelo onde viviam os senhores mais poderosos daquele tempo.

Tinham eles uma filha que a-pesar-da sorte a ter fadado rica e formosa nunca se esquecia dos seus semelhantes dos que eram menos do que ela. Se via um pobre logo lhe dava esmola, se à sua passagem encontrava um desgraçado, um triste reconfortava-o com palavras meigas ensinando-lhe o caminho dos homens e o caminho de Deus.

Que linda era a princesa!

Quando saía a passear os passarinhos cantavam com mais sentimento para a alegrar no passeio, as floritas mais modestas, as mais encantadoras tô-las deixavam que do seu seio saíssem os aromas mais suaves para lhe perfumar o caminho, até o Sol que a espreitava ficava boquiaberto envejando tanta beleza.

Entre as várias protegidas da princesa, havia uma que por ser a mais desditosa era visitada pela menina todos os dias.

Logo pela manhã risonha como a alvorada ela deixava o seu palácio e ia por bosques e montes, sem receio de ninguém, visitar a sua protegida, levava-lhe o conforto físico e moral a ela e aos pais pois que eles estavam doentes e assim impossibilitados de trabalhar.

Maria, assim se chamava a menina, tinha tanto amor pela princesa como se ela fosse sua irmã e um dia ofereceu-lhe um bonito cachorrinho única prenda que podia ofertar. A princesa muito contente levou o cãozinho para o palácio onde o amimava como se ele fosse uma criança. O cachorrinho cresceu. Era muito afeito à sua dona só a ela obedecendo.

Um dia o castelo foi cercado por inimigos e por descuido do castelão foi invadido tendo os seus habitantes de fugir rapidamente. A princesa não se esqueceu do seu cão e com a precepitação de fugir separou-se dos pais sendo em vão tôdas as fuscas que fez para os encontrar.

Desulada, sem forças para mais, sentou-se à beira duma estrada a sisnar no que faria. O cão de volta dela não a largava, lambendo-a, tocando-lhe com a cauda, impacientando-se até por a ver ali parada. Então reunindo tôdas as forças pôs-se a caminhar guiada por o animal que farejando aqui, parando acolá a ia conduzindo. Não sabia que caminho levava, para onde iria ter, tinha somente por guia e companheiro o cão

que quando a via hesitando punha-lhe as patas dianteiras nas mãos com uma expressão que parecia traduzir-se nestas palavras “vá não tenhas medo, confia em mim”.

Assim animada continuou a caminhar.

Era já lusco-fusco, já as estrelas começavam a aparecer e ainda a princesa seguia por atalhos. Para onde? Não o sabia.

Quem a visse passar, iluminada pela luz do luar, vestida de branco, os cabelos negros caídos sobre as costas, uma beleza de santa, uma expressão de meiguice e esperança animando-lhe a fisionomia, diria que era alguma fada, ou algum anjo que Deus mandasse à terra nessa linda noite de luar.

Depois de muito caminhar chegou à entrada de um bosque onde a vegetação era mais alta e mais numerosa. Sentiu um leve temor, ela que sempre tinha sido corajosa. Como que obedecendo a uma força superior ajoelhou e olhando para o céu pronunciou estas palavras: “Senhor tende compaixão de mim”. Depois levantou-se pôs-se de novo a caminho. Não tinha andado muito quando viu o cão parar, farejar com mais insintência, mudar subitamente de caminho e ao ver que ele a conduzia para uma gruta muito escura não podendo o medo que se apoderou dela disse, Jesus! Depois um ruído surdo se ouviu e quando ela se ia a voltar viu sair da gruta o pai que com a mãe ali se tinha refugiado. Ficou radiante. Não sabia o que fazer. Abraçava o cão, agradecia-lhe como se ele entendesse as suas palavras.

Tinha sido ele a sua salvação, o prémio de tanta bondade.

Ao romper da manhã partiram para outro castelo que tinham um pouco mais afastado não se esquecendo de ir buscar a antiga protegida da princesa que agora está orfã.

Desde então a princesa considerou Maria como a sua melhor amiga pois foi ela que como prova de gratidão lhe deu aquele que numa noite de luar a conduziu aos braços dos entes mais queridos”.

Acabou esta simples história em que vos quis demonstrar que tudo aquilo que é dado com boa vontade, mesmo sendo de pouco valor deve ser recebido com alegria e carinho pois, quantas vezes troçamos daquilo porque amanhã choramos.

Meus meninos este conto pode ser-nos dirigido a nós que hoje pela primeira vez vimos até vós com estas histórias singelas.

Vós representeis a princesa linda e boa que recebe sem orgulho nem aborrecimento as oferendas singelas da pobreza-

## Quem quere vai; quem não quere manda

A minha tia tem uma casa no campo muito grande e bonita, cosinha-se ali numa lareira, sendo demasiado o consumo da lenha.

Quando minha tia se ausentou por quinze dias para Vizeu, recomendou às duas criadas que entre outras limpezas a fazerem, durante a sua ausência, tinham de tirar também a espessa camada de fuligem aglomerada na chaminé e paredes mais próximas da lareira.

Porém, minha tia ausentou-se e as criadas, por preguiça e desleixo, não cumpriram as ordens recebidas.

Quando regressa à casinha do campo nota, apavorada, um comêço de incêndio na chaminé, que alguns obreiros apagam sem demora.

Ela ralhou muito com as criadas, censurando ásperamente a sua desobediência e preguiça; obrigou-as também, na sua presença, a tirarem toda a fuligem da chaminé, que ia sendo a origem da sua linda casa desaparecer no referido incêndio.

Ora se minha tia, em vez de primeiro as mandar as obrigar, como fez por último, não passava pelo grande susto e desgosto que sofreu.

Bem certo é: “Quem quere vai; quem não quere manda”.

Maria Normanda Fernandes

## Grupo Dramático Caciense

Da Direcção deste prestimoso Grupo local, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte:

### AGRADECENDO

A Direcção do “Grupo Dramático Caciense” vem muito respeitosamente agradecer ao sr. José da Silva Nunes, as quadras publicadas neste jornal sobre a epigrafe “Ao rebentar da folha...” para este grupo recitar.

Agradecendo, nos firmamos com a mais elevada estima  
De V. Ex.<sup>a</sup>  
A Direcção

## Manifesto de sementeiras e colheitas

Desde este mês até Junho próximo, deve ser feito o manifesto da sementeira de milho de sequeiro e regadio, arroz, feijão e plantação de batata de regadio, em conformidade com a disposição do Decreto 26.408.

Será aplicada multa àqueles que não cumprirem esta disposição.

Também, desde 1 de Maio a 15 de Julho, é obrigatório o manifesto da colheita de lã, em conformidade com a legislação em vigor.

nha. Nós somos a Maria que por amor da princesa lhe oferecemos o pouco que possuímos desinteressadamente e sem vergonha pois “cada um dá o que tem”.

Maria de Lourdes Baptista.

# O Cortejo Folclórico e de Trabalho de Aveiro

pelo Dr. Carlos Hermenegildo de Sousa

O folclore português tem revivido nestes últimos dez anos, no compreensível anseio de não deixar cair no olvido a graça, a côr, a vivacidade, do traje e dos costumes das gentes da nossa terra, que, como aconteceu ás velhas catedrais, foram entaipadas com a argamassa do progresso.

E, assim, assistimos, encantados, verdadeiramente deslumbrados, ao Cortejo Folclórico de Lisboa e ás várias exposições dêsse género feitas na capital, como temos saboreado paradas agrícolas, cortejos de trabalho, feiras-exposições por este País fóra. Mas, sem tentarmos fazer comparações, espectáculo algum dêsse género, nos havia surpreendido tanto, como o cortejo de 23 de Abril, em Aveiro, devido ao seu realismo, vivacidade, colorido, encanto dos seus grupos femininos e expressão de vida, de um distrito que soube mostrar-se numa homogeneidade perfeita, patenteando-se em tôdas as suas actividades criadoras.

A riqueza do distrito de Aveiro, deslumbrou quantos, extasiados, viram perpassar pelas suas ruas, numa extensão de dois quilómetros, muitas actividades económicas desconhecidas ou que, pelo menos, não se mostraram nunca num momento de conjunto. Afóra a graciosidade, a esbelteza e a formosura das suas mulheres, os carros de trabalho surpreenderam quantos os viram.

Assim, o dos espumosos de Anadia e o dos vinhos da Bairrada, os belos e sumptuosos carros de Ovar e do restante

distrito: como da Pampilhosa, forte e magestoso na sua faina industrial; os carros da Gafanha, exteriorizando-nos, na mais perfeita realidade, os aspectos económicos da região, a séca do bacalhau, a indústria náutica e a casa de lavrador, os carros tam singelos como a própria vida agrícola que representavam, da espadalada e das várias fases do trabalho do linho; a galantaria e originalidade do Carro de Espinho, da Costa Verde; dos carros de tantas outras indústrias, mostrando a faina rude mas forte, dos povos do distrito, como o dos tanoeiros, dos cordoeiros, dos mineiros de Pejão; em suma, de tantos outros bem dignos de serem realçados.

As terras mais humildes e frêguesias dos concelhos à frente das quais Ílhavo, Angeja, Aradas, Verdemilho, Costa do Valado e tantas mais em ranchos gentis desfilaram, juvenis e alegres, recebendo aquele entusiasmo da multidão — e que multidão, para mais de cem mil pessoas — que por um reflexo natural, retransmitiam por sua vez, à própria multidão.

Espectáculo inolvidável, lição singela e grandiosa ao mesmo tempo, por nos ensinar que o distrito de Aveiro é, sem dúvida, um dos mais ricos em folclore e um dos mais activos, economicamente, do País!

Bem hajam os seus incansáveis organizadores, á frente dos quais se encontra o Senhor Doutor Alberto Souto, que, certamente, muito tem ainda que fazer no próximo ano, no ano do Centenário de Portugal.

## Sindicato de Panificação do Distrito de Aveiro

Reuniu-se a Comissão Administrativa deste S. N. sob a presidencia do sr. Narciso Tiburcio da Silva, tendo resolvido: Oficiar a todos os Sindicatos congêneres do país, sobre vários assuntos para interesse da classe.

Dar resposta favorável a um officio do S. dos Corticeiros de Lamas e despachado vário expediente.

Igualmente foi resolvido avisar todos os Associados, e Industriais de Panificação deste Distrito que os Operários e Empregados na Indústria de Panificação só podem exercer uma categoria, conforme o despacho do sr. Sub-Secretário do Estado das Corporações, de 13 de Dezembro de 1937.

Informar todos os Operários

## Vacina de cães

Como medida contra a raiva foi publicado um decreto tornando obrigatória a vacinação de cães.

Os transgressores serão punidos com multa de 30\$ a 100\$00, participando os agentes que levantarem os autos em 25% do valor das multas. Depois de publicados editais para esse fim, os donos dos cães são obrigados a apresentá-los nos dias, horas e lugares que forem designados pelas autoridades veterinárias.

Aqui fica o aviso.

que tenham os documentos na IGICA (Bolsa Agrícola) para obter o cartão profissional, que os cartões serão entregues por este Sindicato — conforme determina a Lei — aos interessados, desde que eles sejam sócios deste Sindicato Nacional.

Que a representação deste Sindicato no cortejo de Aveiro seja feita pelo presidente e tesoureiro.



## Carteira Elegante

### ANOS

No passado dia 3 do corrente completou 13 aniversários natalícios a simpática menina Laura Duarte Paula, filhinha do nosso amigo e assinante sr. António Rodrigues Paula e de sua dedicada esposa sr.ª Conceição Duarte Paula, industriais de panificação em Evora.

Também no mesmo dia 3 fez anos a simpática menina Maria Helena de Oliveira, do Cabeço de Cacia.

No dia 4 completou mais um aniversário natalício o nosso amigo sr. Felismino Martins Simões, comerciante em Sarrazola.

Hoje, 6 de Maio, completa 9 verdes aniversários natalícios o menino António Dias Bela, filhinho do nosso assinante sr. José Rodrigues Bela e de sua esposa sr.ª Maria Rosa Dias Bela, industriais de padaria em Alhandra.

Também hoje, está em festa a modesta casa do nosso íntimo amigo sr. António da Silva Castro, em Setubal, pela passagem de mais um aniversário natalício deste amigo do «Ecos de Cacia» e estimado industrial de padaria naquela localidade.

Ainda hoje, 6 de Maio, festeja a passagem de mais um aniversário natalício, o nosso prezado amigo de infância e assinante sr. António Dias da Silva, conceituado industrial e proprietário em Monte de Caparica, (Almada).

No dia 8 completa 36 aniversários natalícios a sr.ª Vitória Rodrigues Matos, esposa do nosso assinante sr. Manuel Ascensão Paula, empregados há muitos anos na «Padaria Galiza» em S. João do Estoril.

No dia 9 completa 33 anos o nosso amigo e assinante sr. António Nunes Pereira, de Vilarinho, e antigo industrial de padaria na F. da Foz.

Neste mesmo dia 9, completa 10 risonhas primaveras a interessante menina Maria Helena Marques, filhinha do sr. José Marques e da sr.ª Domingas Marques, residentes em Lisboa.

Também neste dia 9 completa 49 anos o nosso estimado conterrâneo ausente em Lourenço Marques, e nosso assinante, sr. Augusto Rodrigues de Oliveira, para quem por tal facto vai um saudável abraço.

Ainda no mesmo dia 9, completa 19 risonhas primaveras, a simpática menina Maria Rosa Rodrigues da Silva, sobrinha do nosso estimado amigo e assinante sr. João Rodrigues Miranda,

digníssimo fiscal da C. P. I. em Lisboa.

No dia 10 passa mais um aniversário natalício a sr.ª D. Margarida Ferreira de Figueiredo, esposa do nosso amigo sr. José Figueiredo Júnior, empregado na Imprensa Nacional, de Lisboa.

Também neste dia 10, completa 33 anos, o nosso amigo e assinante sr. Augusto dos Santos Pereira, de Angeja e empregado na panificação de Lisboa.

No dia 11 e em V. F. de Xira, onde está empregado na panificação, faz anos o nosso assinante sr. José Rodrigues Lourenço, natural do Paço.

Em 12, também está em festa a modesta casa do nosso prezado amigo e assinante sr. Policarpo Nunes de Souza, pela passagem de mais um aniversário natalício de sua bondosa esposa sr.ª D. Tereza Nunes de Souza, naturais de Angeja e residentes em Lisboa.

A todos os aniversariantes as nossas felicitações.

### CASAMENTO

Teve lugar no dia 4 do corrente na paroquial igreja da nossa freguesia o enlace matrimonial do nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Henrique Manuel de Pinho Mendes Nunes da Silva, filho do também estimado caciense e sub-chefe da Repartição de Finanças em Aveiro, sr. Alfredo Nunes da Silva e de D. Rosa de Pinho Mendes Nunes da Silva, já falecida, com a simpática menina Maria de Lourdes de Seabra Coelho e Ribau, filha do sr. Manuel Joaquim Ribau e de sua dedicada esposa sr.ª D. Lídia Seabra Coelho, naturais da Gafanha e digníssimos professores à muitos anos das duas escolas primárias de Cacia.

Paranifaram este enlace a menina Maria Amélia Nunes da Silva, irmã do noivo; e um primo destes.

Aos nubentes, envia o «Ecos de Cacia», um provir cheio de felicidades de que são dignos, bem assim como felicitações a suas dedicadas famílias.

### ESTADAS

Viúdo de Ovar, onde esteve provisoriamente umas semanas empregado na panificação, está junto de seus pais na Quinta desde à dias, o nosso amigo e assinante sr. Alfredo Nogueira Simões.

As nossas boas vindas.

## Notícias de Angeja

«Associação Instrução e Recreio Angejense».—Como no próximo dia 5 passa o 30.º aniversário da fundação desta Associação, esta vai comemorar nos dias 5, 6 e 7 essa data com o seguinte programa:

Dia 5—A's 21 horas, dá início aos festejos a «Banda de Música da Associação Instrução e Recreio Angejense» que percorrerá as ruas mais centrais da vila.

Dia 6—Pelas 22 horas, récita promovida pelo «Grupo Dramático» do «Club Recreio Caciense», (Cacia), que levará à cena o programa seguinte:

### Hotel Modelo

Comédia em 1 acto

### A Coroa de Rosas

Entre acto dramático

### Almas do outro mundo

Comédia em 2 actos

Dia 7—A's 13 horas, a Banda percorrerá as ruas centrais da vila.

A's 14 horas, sessão solene. Das 17 às 19, concerto pela Banda na Praça da República, onde executarão vários números do seu repertório.

A's 21,30 h., grandioso Baile Fantaziado o qual é abrilhantado pelo «J. zz de Pardelhas» (Muriosa).

Visitas.—Em visita a suas famílias estiveram aqui no último domingo vindos de Coimbra onde estão cumprindo o seu tempo na vida militar os nossos prezados conterrâneos e bons amigos srs. Paulo Soares de Almeida e Carlos Marques da Silva, que no mesmo dia retiraram para aquela cidade.

A ambos estes agradecemos a sua visita.—C.

## Padaria

TRESPASSA-SE por motivo de doença, com casas de habitação e cosendo duas sacas e meia de farinha.

Quem pertender dirija-se ao seu proprietário Henrique Pereira Felix,—Padaria Central—Golegã (6)

## CASAS

VENDEM SE as artigos de José Maria da Cunha, hoje de José Freire de Andrade, na rua 31 de Janeiro—Cacia.

Quem pertender dirija-se a este último na padaria de Domingos Nogueira Pinho—Povo de Santa Iria. (7)

## Notícias de Vilarinho

Falecimento.—Depois de muitos anos de sofrimento, deixou de pertencer ao número dos vivos no último dia 27 de Abril com 66 anos de idade, o nosso estimado conterrâneo e bom vilarinhense sr. João Rodrigues da Bela, marido da sr.ª Maria Teixeira da Silva.

O funeral do extinto realizou-se no dia 28, sendo um dos mais concorridos que neste lugar se tem realizado.

Durante o percurso foram feitos 2 turnos por pessoas das relações da família em luto, bem assim como foram oferecidas 4 lindas coróas com sentidas dedicatórias.

Conduziu a chave da urna o sr. Domingos Rodrigues da Bela, e as salvas os srs. Pimentel e José Rodrigues Paula, sobrinhos do finado.

Para assistir ao funeral estiveram aqui os srs. Pimentel, João Rodrigues da Bela, António Ferreira, António Rodrigues Morais, Clementina Rodrigues Franco e seu marido João Franco, estes de Lisboa; e de Coimbra os srs. Agostinho Rodrigues da Bela, sua esposa sr.ª D. Ana Rodrigues da Costa e filhos destes; de Aveiro, os srs. Agostinho, Carlos, António e Rodrigo M. de Melo.

O féretro foi depositado no importante jazigo de seu irmão Domingos R. da Bela.

A toda a família em luto, apresentamos os nossos sentidos pésames.—C.

## Notícias de Taboeira

Casamento.—Segundo notícias recebidas, realizou-se no passado dia 30 de Abril numa das igrejas de Lisboa, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Vitor Manuel Correia, com a simpática menina Judith Marques Ferreira, neta do também nosso amigo sr. Carlos José Marques e sobrinha muito amiga de António Nunes Marques, todos naturais desta Taboeira e aqueles residentes à muito tempo na cidade de mármore.

Ao novo casal, nossos conterrâneos e que são dotados de excelentes dotes, enviamos as nossas saudações, desejando-lhes um futuro cheio de todas as felicidades de que os mesmos são dignos.

Estadas.—Vindo de Coimbra, onde estava empregado, está entre nós a passar algumas semanas o nosso amigo sr. Avelino Marques Nogueira.

As nossas boas vindas.—C.

## Notícias da Povo e Paço

Estadas.—Vinda de S. João do Estoril em automóvel tem estado desde a última semana entre nós, a sr.ª Maria da Costa Duão, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Simões da Maia, proprietários da Padaria Aveirense daquela localidade, que veio acompanhada por seu filho também nosso amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Maria Simões da Maia.

Da Golegã, esteve entre nós uns dias e para onde já retirou no dia 2, o nosso amigo sr. Fernando Brandão, marido da sr.ª Alegria Gomes.

Para todos os nossos cumprimentos.

Retiradas.—Com destino a Alhandra, onde se foi empregar na panificação, retirou-se daqui no dia 29 de Abril, o nosso amigo sr. João Simões Ramos.

Também para V. F. de Xira, onde foi retomar o seu lugar na panificação, retirou-se daqui na última semana o nosso prezado amigo sr. Francisco Paula.

A todos desejamos boa viagem.

Doente.—De dia para dia continúa melhorando da perigosa doença que a tem retido no leito o que nos apraz registrar, a sr.ª Mariana Angélica de Jesus, esposa do nosso amigo sr. António Damas, aquem por tal facto, felicitamos.—C.

## Azas quebradas

Mais um desastre de aviação, este ocorrido em Vizeu, acaba de se dar e em virtude do qual dois rapazes aviadores, traçoira e estupidamente morreram, carbonizados, por se ter incendiado o «Tiger Moth» 122, ao tocar no solo, em aterragem forçada.

As vítimas foram: o piloto civil Henrique Mourato Vermelho e o furriel, também piloto, Abílio Maia.

O desastre, como é natural, causou profunda emoção em Vizeu e arredores, bem como nos meios aeronáuticos, onde os jovens aviadores falecidos eram bastante conhecidos e muito estimados.

## DIVISORA

VENDE-SE uma em bom uso. Quem pertender, dirija-se a Manuel Pereira Muje, rua Júlio Diniz—Ovar. (7)

(2) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

## Projecto dos Estatutos da Liga Regional do Baixo Vouga

### CAPÍTULO III

#### Deveres dos sócios

Art.º 13.º—Os deveres dos sócios são os seguintes:

1.º—Pagar a joia de entrada;

2.º—Pagar a cota mensal de associado;

3.º—Aceitar e desempenhar gratuitamente os cargos para que tenham sido eleitos ou nomeados;

4.º—Terem em dia o pagamento das suas cotas, salve o disposto no n.º 7 do Art.º 16.º

5.º—Participar à Direcção as mudanças de residência ou quando se encontre em precárias circunstâncias que não possam pagar as suas cotas;

6.º—Cumprir e fazer cumprir os Estatutos e todas as deliberações da Direcção ou da Assembleia Geral;

7.º—Empregar todos os esforços para zelar os interesses da

Liga, promovendo sempre o seu prestígio e engrandecimento;

Art.º 14.º—Os sócios «filiaados» têm os seguintes deveres:

1.º—Pagar uma mensalidade à Liga que não deverá ser menos de 10\$00;

2.º—Indicar à Direcção, por escrito, quando o julgue conveniente, quais os melhoramentos que necessita a localidade a que pertence e ser fiel interprete da Liga na defesa e conservação de obras de arte e de utilidade pública;

3.º—Cuidar da educação cívica e cristã dos povos da região;

Art.º 15.º—Os encargos para os restantes sócios, são:

a)—Na joia de entrada de 10\$00; que poderá ser liquidada em quatro prestações mensais e successivas, se o interessado assim o desejar;

b)—Na cota mínima mensal de 2\$50;

Parágrafo único—Os sócios «beneméritos» não estão sujeitos ao pagamento de joia ou cota, aceitando-se-lhes, porém, qualquer contribuição voluntária.

### CAPÍTULO IV

#### Direitos dos sócios

Art.º 16.º—Todos os sócios têm direito:

1.º—A frequentar a sede social;

2.º—A propôr e emitir o seu voto em Assembleia Geral;

3.º—A ser eleito e elegível;

4.º—A examinar os livros e contas da Liga nas épocas próprias;

5.º—A apresentar na sede social qualquer indivíduo de comprovado bom porte, não podendo a frequência dos apresentados ser superior a dez dias, e nem ser em dias que se realizem festa da colectividade;

6.º—Utilizar os serviços médicos, jurídicos, recreativos e instrutivos da Liga;

7.º—A beneficiar da concessão do adiamento, até seis meses, do pagamento de cotas, desde que

se encontrem abrangidos no n.º 8.º do artigo 16.º

5.º do artigo 13.º;

8.º—A ser auxiliado pela Liga nas suas pretensões ou necessidades;

9.º—A requerer a convocação da Assembleia Geral extraordinária, nos termos do n.º 3.º e do art.º 29.º

Art.º 17.º—Os sócios «filiaados» têm também os seguintes direitos:

1.º—Ser auxiliados nas suas pretensões pela Liga, que patrocinará, junto das estações competentes, as aspirações das terras que estes associados representam;

2.º—Exercer o direito de eleitor e de discussão por intermédio de um delegado que se apresente munido de credencial para esse efeito.

Art.º 18.º—Os directores das colectividades filiadas gosam da faculdade de assistir às festas que se realizem na sede da Liga, mediante a apresentação de documentos que os identifiquem.

Art.º 19.º—Os sócios «auxiliares» gosam apenas das regalias consignadas nos n.ºs 1.º, 5.º, e

### CAPÍTULO V

#### Penalidades

Art.º 20.º—As penalidades em que podem incorrer os sócios, são:

1.ª—Advertência;

2.ª—Suspensão;

3.ª—Eliminação;

4.ª—Expulsão.

Parágrafo 1.º—A advertência terá lugar quando o sócio seja negligente no cumprimento dos deveres que lhe são impostos por estes Estatutos ou pelos Regulamentos devidamente aprovados.

Parágrafo 2.º—A suspensão, nunca será inferior a três meses, nem superior a um ano e sempre precedida do respectivo inquérito, e aplicar-se-á;

a)—Quando o sócio reincida nas faltas apontadas no parágrafo anterior;

b)—Quando difame infundadamente qualquer dos seus consócios ou membros dos corpos directivos;

(Continúa)



**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA  
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL  
 Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**  
 RUA DA VITORIA, 56 — PORTO  
 Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**BICICLETAS**

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)



12 prestações mensais e iguais  
 Peçam tabelas dos novos preços  
 Pneus MICHELIM.

**ARMANDO CRESPO**  
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Pensão Avenida**

d e — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho  
 Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

**Casa dos Linhos**

Importadora de algodão em rama de tôdas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO  
 Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. Farlea

**Linhos** nacionais e estrangeiros em tôdas as larguras  
**Atonhados** em todos os géneros  
**Bordados** da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas  
 Enxiam-se amostras para a província e filhas  
 Vendas por junto e a retalho (274)

**MANUEL BRINCA**

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

**DOENÇAS DOS OLHOS**

Rua Ferreira Borges, 162-2.º  
 (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

**Pensão-Coimbra**

DAVID SIMÕES DIAS

Rua dos Correiros, 287-3.º — LISBOA  
 (COM FRENTE PARA O ROCIO)

Esta casa é situada no centro da cidade junto à estação do Caminho de Ferro e principais agencias de vapores, bancos e repartições públicas.

Magníficos comodos com tôdas as condições higiênicas, casa de especial Preços desde 18\$00 banho e tratamento

O proprietário desta Pensão que explorou vários hotéis em Santos e S. Paulo, presta todos os serviços aos seus hospedes, tais como: despacho de bagagens, recebimento de letras, legalização de documentos, etc.

**Dinheiro! Muito Dinheiro!**

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro.—R. do Ouro, 203—LISBOA (350)

**Agencia Funerária Capela**

— DE —

AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Tráfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

**A. J. d'Almeida**

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses. (372)

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade, incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos para padaria de qualquer sistema, bem assim como fornos para borôa, tendo para isso pessoal habilitado. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

**Arvores Frutíferas**

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, floricultas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de tôdas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

(433) Coenços — Ceira — COIMBRA

**Máquinas de costura SINGER**

e outras, desde 150\$00 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores  
 Calçada de Santo André, 74—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**Moveis e Decorações**

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Portugal (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)  
 A' venda em tôca a parte. — GAIA — PORTO

**FERIDINA COSTA !!!**

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º  
 PORTO—Castilho & C.<sup>a</sup>—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despezas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

**Oficina de Fogo de Artificio**

d e — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excellencia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele. A' venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.<sup>a</sup>  
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

**Agencia Funerária**

— de —

**António M. da Cunha**

A casa que já mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazem lo trasladações em todo o País. Funerais prontos à sepultura desde 100\$00. Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA



Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

**CASA "A FERMELÂ"**

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA